



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CÂMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ROBERTO RYCELLES DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

**GUARABIRA/PB
2020**

ROBERTO RYCELLES DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Linha de Pesquisa: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Orientadora: Prof^ª. Ma. Débora Regina Fernandes Benício.

**GUARABIRA/PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Roberto Rycelles da.
A importância do ensino de Libras na Educação Básica
[manuscrito] / Roberto Rycelles da Silva. - 2020.
37 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2020.
"Orientação : Profa. Ma. Débora Regina Fernandes
Benício, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Libras. 2. Surdos. 3. Componente Curricular. 4.
Educação Básica. I. Título

21. ed. CDD 419

ROBERTO RYCELLES DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Linha de Pesquisa: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Aprovado em: 30/09/2020.

BANCA EXAMINADORA

Débora Regina Fernandes Benício

Prof. Ma. Débora Regina Fernandes Benício
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Orientadora)

Aline de Fátima da Silva Araújo

Prof. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Examinadora)

Verônica Pessoa da Silva

Prof. Dra. Verônica Pessoa da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Examinadora)

A Deus que me concedeu a graça de, ao longo de pouco mais 05 anos, concluir com êxito esta longa jornada. Ele, presença forte em minha vida, a todo instante me capacitando, dando sabedoria e entendimento. Obrigado, Meu Deus, por não me permitir desistir no meio do caminho, **DEDICO.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da Vida, por me dar sabedoria e entendimento e por me capacitar para o aprendizado ao longo da vida desde a infância até os dias atuais.

Aos meus pais que sempre incentivaram tanto, eu como os meus irmãos a buscar sempre estudar e se esforçar para nos tornamos capacitados para o trabalho e para a vida tanto profissional como social. A eles nos educaram sempre apontando a educação como a maior riqueza, cujo conhecimento ninguém poderia tirar de nós.

Aos meus irmãos que sempre me apoiaram, me deram e, até hoje, me dão forças e incentivam e quando preciso de algum conselho e junto a nossa mãe conversamos.

À minha esposa que, ao longo de pouco mais de 05 anos, me ajudou e me deu forças para que pudesse fazer as leituras e os trabalhos solicitados pelos professores e, de forma geral, a toda minha família.

Aos amigos e colegas que tive o prazer de conhecer ao longo da minha trajetória educacional e que os jamais esquecerei.

Aos professores e mestres que, ao longo da minha trajetória desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, deram suas contribuições e a todos os envolvidos direta e indiretamente na minha vida e nos meus estudos. Em especial, a minha orientadora a Professora Mestre Débora Regina Fernandes Benício, pela sua atenção, dedicação e prontidão, neste período que mesmo em meio à pandemia de Covid-19, sempre que precisei, esteve presente e me auxiliou com todo seu empenho.

E a todas as pessoas que não foram citadas aqui, mas que de alguma forma passaram pela minha vida e deram sua contribuição seja de forma direta ou indiretamente, o meu muito obrigado a todos (as).

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a importância do ensino de Libras na Educação Básica apresentado como um possível componente curricular. Tem como objetivo geral refletir sobre a importância da inserção da Libras como componente curricular da Educação Básica para todos os estudantes. E como objetivos específicos: a) fazer um breve histórico sobre a educação do surdo ao longo do tempo até os dias atuais; b) explicar o que é Libras e como surgiu; c) destacar a importância do componente curricular para todos os alunos da Educação Básica; d) a inclusão de Libras como componente curricular para alunos ouvintes e não ouvintes; e e) listar quais as dificuldades os professores, pais, alunos e todos os envolvidos podem vir a encontrar no caso de implantação nas escolas de ensino básico da educação bilíngue. O estudo é de natureza qualitativa e foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica buscando relacionar o contexto histórico de cada período desde o início da luta por uma língua própria até os dias atuais, apontando retrocessos e avanços ocorridos, buscando sempre compreender como tais eventos e acontecimentos tiveram e têm importância para a história ao longo de vários séculos. Para tanto, foram consultados vários autores a respeito do tema como: Pereira (2008), Gesser (2009), Strobel (2009), Lacerda (2011) e Silva (2012). Os resultados obtidos, por meio das leituras e análises, nos apontam para a importância de ter um ensino de Libras para todos os envolvidos no processo e também os benefícios que toda sociedade poderá vir a ter caso seja implantado em todas as escolas e ainda nos mostra que as dificuldades para se tornar realidade são inúmeras, porém valerá lutar por essa inclusão.

Palavras-chave: Libras. Surdos. Componente curricular. Educação Básica.

ABSTRACT

The present work has as its theme the importance of teaching Libras in Basic Education presented as a possible curricular component. Its general objective is to reflect on the importance of inserting Libras as a curricular component of Basic Education for all students. And as specific objectives: a) to make a brief history about the education of the deaf over time until the present day; b) explain what Libras is and how it came about; c) highlight the importance of the curricular component for all Basic Education students; d) the inclusion of Libras as a curricular component for hearing and non-hearing students; and e) list the difficulties that teachers, parents, students and all those involved may encounter in the case of implementation in bilingual education basic schools. The study is of a qualitative nature and was carried out by means of a bibliographic search seeking to relate the historical context of each period from the beginning of the struggle for a specific language to the present day, pointing out setbacks and advances that have occurred, always seeking to understand how such events and events have had and are important for history over several centuries. To this end, several authors were consulted on the topic, such as: Pereira (2008), Gesser (2009), Strobel (2009), Lacerda (2011) and Silva (2012). The results obtained, through the readings and analyzes, point us to the importance of teaching Libras to everyone involved in the process and also the benefits that the whole society may have if it is implemented in all schools and still shows us that the difficulties to become reality are innumerable, but it will be worth fighting for this inclusion.

Keywords: Pounds. Deaf. Curriculum component. Basic education.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO. -----	10
2.	BREVE CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DOS SURDOS. -----	15
3.	A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. -----	18
3.1	A importância do trabalho do intérprete numa perspectiva de educação inclusiva. -----	19
4.	METODOLOGIA. -----	23
5.	RESULTADOS E DISCUSSÕES. -----	26
5.1	A importância do componente curricular para todos os alunos da educação básica. -----	26
5.2	A inclusão da Libras como componente curricular para alunos ouvintes e não ouvintes. -----	27
5.3	Dificuldades que os envolvidos poderão encontrar no caso de implantação nas escolas de ensino básico da educação bilíngue. -	29
6.	CONCLUSÃO. -----	33
	REFERÊNCIAS -----	37

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho tem por objetivo descrever a importância do ensino de Libras, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, apresentando como um possível componente curricular para todos os alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, tendo em vista que não adianta o surdo saber a língua de sinais, mas não poder se comunicar com uma pessoa ouvinte que se utiliza da língua portuguesa. Partimos do pressuposto de que a pessoa surda precisa ter uma linguagem própria e possa, por meio desta língua, também, interagir com pessoas ouvintes, que compõem a parte majoritária da sociedade. Neste caso, esta língua poderá diminuir possíveis dificuldades dos surdos, facilitando a comunicação com pessoas ouvintes e com os próprios surdos.

Durante o Curso de Pedagogia da UEPB Câmpus III, ao tomarmos conhecimento acerca do ensino de Libras nos interessamos pelo tema, pois pudemos perceber a sua importância para os alunos surdos. Estes alunos poderão ter uma vida digna se lhes for dado o direito de se comunicar e expressar seus desejos, sonhos, planos e necessidades através da língua natural de sua comunidade e ter sua identidade respeitada por ser surdo e se lhes for dado o direito e o acesso a uma educação com possibilidades reais para ser uma pessoa bem sucedida na sociedade e que seja incluída de verdade. Por essa razão, pretendemos apresentar para a sociedade este trabalho, pois para a superação das dificuldades dos alunos surdos é muito importante a apropriação da referida língua.

De acordo Paredes, em artigo publicado em 21 de março de 2017, no site e-commercebrasil, em 2017 havia no Brasil cerca de 10 milhões de surdos, o que equivalia a 5% da população brasileira. Então, discutir sobre educação para todos inclui debater sobre o ensino de Libras no país, tendo em vista que o acesso à informação deve ser para todos. Como maneira de integrar todos os deficientes na sociedade, o Estado deverá tratar a todos de acordo com a realidade de vida de cada indivíduo e jamais todos iguais, visando sempre apontar alternativas que beneficiem os ditos “diferentes” pela sociedade.

Na sociedade atual, onde a competitividade está cada vez mais aumentando, uma educação com igualdade para todos deverá valorizar as diferenças e ensinar cada um de acordo com suas limitações. Tudo que se faz hoje em dia é divulgado pela televisão, pelo rádio, pelas mídias sociais e pela internet. Para se aprofundar

em um determinado assunto, pesquisar receitas de comidas, comprar pela internet, baixar jogos e aplicativos em celulares ou outros aparelhos, realizar compras online e demais serviços utilizamos a leitura. Isso tudo fica mais notório para todos que têm acesso à linguagem oral, pois ao aprender a falar e ler, o mundo fica bem mais acessível. Por todos esses motivos se faz significativo o tema do ensino de Libras como componente desde a Educação Infantil, assim como é a língua portuguesa para todos os ouvintes e usuários no Brasil.

No momento presente, na sociedade, é essencial que se saiba utilizar bem a língua seja ela escrita ou falada. Porém, como é do conhecimento de todos, na atualidade, sabe-se, por meio de estudos que vêm sendo feitos ao longo de muitos anos, que muitas pessoas não têm acesso à língua oral falada pela maioria das pessoas. Essas pessoas são as surdas, que ao longo da história tiveram o direito de se comunicar negado e eram malvistas por parte da sociedade que é ouvinte e oralizada.

Tais problemas de comunicação há muito tempo foram negados devido à falta de conhecimento dos pais, ignorância, falta de acesso a informações sobre o assunto e, às vezes, devido a não aceitação dos pais de que têm uma criança surda. Para as pessoas que têm a compreensão de que a Libras é uma língua, é muito chata a repetição de alguns termos como “deficiente auditivo” e dizer que os surdos não falam, porém é de fundamental importância falar a respeito, haja vista que a maioria da sociedade falante está alheia à Língua de Sinais.

Discussões acerca de pessoas surdas e o ensino da Língua Brasileira de Sinais têm muitas em meios acadêmicos, porém o ensino de um componente desde a Educação Infantil ainda não é amplamente discutido pela direção das escolas, professores e pais.

Como a criança tem um melhor desempenho na infância, será de fundamental importância que, ao ser diagnosticada a surdez, ela possa ter acesso à educação por meio de uma língua que lhe seja a principal, que no caso da pessoa com surdez é a Libras.

Nessa perspectiva buscamos resposta para o seguinte questionamento: qual a importância do ensino de Libras desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, apresentado como um possível componente curricular para todos os alunos surdos e, também, para os alunos ouvintes e usuários da Língua Portuguesa? Consideramos, assim, ser relevante que todos possam se comunicar e se entender

por meio da Libras e que essa língua que seja utilizada na comunicação entre surdos e ouvintes e vice-versa.

Acreditamos ser de extrema importância ter o componente curricular de Libras desde a Educação Infantil até o Ensino Médio visando uma ampla divulgação e levar as pessoas a ter o acesso à disciplina da mesma forma que a Língua Portuguesa. Nesse sentido, acreditamos ainda que é possível que ela possa trazer inúmeros benefícios tanto à pessoa surda como aos ouvintes. A Língua Brasileira de Sinais é pouco conhecida e reconhecida pela sociedade, pois poucos conhecem e até mesmo pais de crianças surdas desconhecem os direitos que os seus filhos têm.

Para que tenhamos a inclusão dos surdos na sociedade é necessário que os ouvintes saibam a Libras para ter uma comunicação com a pessoa Surda. Inúmeras razões despertaram para buscar um aprofundamento sobre a educação da população surda, visto que temos leis federais que dão direito ao acesso de todos à educação independente das diferenças sociais, econômicas e deficiência física ou intelectual. Considerando que a sociedade em geral não tem o conhecimento de tais leis, pois quem administra tal serviço pode negá-lo, apontando dificuldades, o cidadão que não for conhecedor de seus direitos poderá aceitar a “desculpa” e não lutar para mudar a realidade.

Sendo assim, buscamos colaborar com a reflexão sobre o ensino de Libras como uma cadeira na educação básica para todos e apresentá-la aos pais e responsáveis, para que possam ter conhecimento da importância e de como crianças surdas de pais surdos podem ter um desenvolvimento melhor por meio desta língua.

No processo de ensino e aprendizagem ao disponibilizarmos a Língua de Sinais a todos os alunos matriculados, numa escola, todos serão beneficiados e haverá a inclusão em todas as discussões, seja nos assuntos das diferentes disciplinas, seja na interação no momento do intervalo, pois se todos os envolvidos souberem se comunicar por meio de Libras o próprio colega poderá ajudar ou ser ajudado por um indivíduo surdo, como também as brincadeiras do recreio poderão ser adaptadas para o surdo, assim como para outras deficiências.

Este trabalho tem o seguinte objetivo geral: refletir sobre a importância da inserção da Libras como componente curricular da Educação Básica para todos os estudantes. E como objetivos específicos: a) fazer um breve histórico sobre a educação do surdo ao longo do tempo até os dias atuais; b) explicar o que é Libras e

como surgiu; c) destacar a importância do componente curricular para todos os alunos da educação básica; d) a inclusão da Libras como componente curricular para alunos ouvintes e não ouvintes; e e) listar quais as dificuldades os professores, pais, alunos e todos os envolvidos podem vir a encontrar no caso de implantação nas escolas de ensino básico da educação bilíngue.

Este estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e é de natureza qualitativa, tendo em vista a elaboração de um texto que refletisse acerca da importância de se implantar em todas as escolas uma educação bilíngue, para que as crianças surdas tenham acesso a uma educação de qualidade e as crianças que oralizam possam entender o que um indivíduo surdo está querendo lhe dizer ou comunicar, visando para toda a sociedade um futuro melhor e que todos possam se comunicar, independente da língua utilizada.

O estudo pretende dar destaque a um tema que ultimamente vem sendo bastante debatido pela sociedade. Será apresentado também como é vista a surdez pela medicina e como é vista pela comunidade surda.

Para que o leitor ao longo da leitura possa entender todo o conteúdo e não perca o foco do tema que tem uma relevância enorme no meio acadêmico e na sociedade de maneira geral, pois a surdez está presente na realidade de inúmeras pessoas na sociedade, buscamos trazer diversos fatos abordados por alguns autores, tais como: Gesser (2009), Pereira (2008), Lacerda (2011), Silva (2012), Strobel (2009) e outros. Os referidos autores serão citados ao longo da leitura deste trabalho acerca da importância da Libras, o papel do tradutor e/ou intérprete da língua em questão, quais os benefícios para os alunos surdos e ouvintes ao conhecer a Libras como também para a sociedade conhecer as dificuldades que professores e pais de alunos têm para aceitar a surdez, como a escola pode/ deve enfrentar o desafio de ensinar alunos surdos junto com ouvintes.

Buscando por meio deste trabalho, levantar respostas em relação a importância do tema em questão, podemos ter um embasamento na fala de GIL, 2008, p. 54:

A relevância prática do problema está nos benefícios que podem decorrer de sua solução. Muitas pesquisas são propostas por órgãos governamentais, associações de classe, empresas, instituições educacionais ou partidos políticos, visando à utilização prática de seus resultados. Assim, o problema será relevante à medida que as respostas obtidas trouxerem conseqüências favoráveis a quem o propôs. (GIL, 2008, p. 54)

Este trabalho foi dividido da seguinte forma: na primeira parte apresentamos a Introdução, depois apresentamos a Fundamentação Teórica acerca da temática em estudo, a seguir a metodologia, depois os resultados e discussões e, por fim, registramos a sua conclusão.

2. BREVE CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DOS SURDOS

A discussão sobre a inclusão da pessoa surda na sociedade vem de muito tempo, pois de acordo com pesquisas realizadas por meio de leituras em livros sobre a cultura surda e artigos publicados sobre o tema, podemos notar que até a chegada das conquistas de muitos direitos que se tem hoje, o público surdo passou por inúmeras derrotas e teve o direito de uma língua própria reprimido pela sociedade que, em sua maioria, era composta por pessoas com sua língua oral que achavam que os surdos não eram gente e que não deveriam ter direito algum sobre nada.

Quando eram de uma classe social com condições eram praticamente obrigadas a saber escrever pelo menos o nome para não correrem o risco de suas famílias perderem toda sua riqueza, conforme diz Pereira (2008, p. 03): “Os surdos, filhos de pais ricos, começaram a ter aulas com professores particulares para aprender a falar, ler e escrever, sendo os 2 últimos os mais importantes, pois, assim, os surdos poderiam assinar as heranças”.

A história da humanidade de uma forma geral é contada de acordo com as versões de algumas autoridades que se destacaram em um período que determinado fato histórico aconteceu. Alguns fatos históricos necessitam de detalhes como data e horário do acontecimento, outros não precisam de tantos detalhes para serem relatados e colocados nos livros de história. Na história dos surdos ocorreu isso também, pois pelo fato de o surdo não ter seus direitos respeitados e a história ser registrada por ouvintes, muito dos detalhes que eram vivenciados pela comunidade surda há muito tempo se perderam.

Strobel nos relata em seu artigo intitulado de “História da Educação dos Surdos” (2009), cujo nome também é o da disciplina do curso de Letras/Libras, que a história dos surdos é dividida em três grandes fases que são as seguintes: a revelação, o isolamento e o despertar cultural. A referida autora explica a vivência em sociedade de cada fase ao longo da história e dá ênfase aos pontos importantes de cada um dos períodos descritos e as diferenças dos acontecimentos nas diferentes fases, conforme podemos notar:

1. **Revelação cultural:** Nesta fase os povos surdos não tinham problemas com a educação. A maioria dos sujeitos surdos dominava a arte da escrita e há evidência de que antes do congresso do Milão havia muitos escritores surdos, artistas surdos, professores surdos e

outros sujeitos surdos bem-sucedidos. 2. **Isolamento cultural:** ocorre uma fase de isolamento da comunidade surda em consequência do congresso de Milão de 1880 que proíbe o acesso da língua de sinais na educação dos surdos, nesta fase as comunidades surdas resistem à imposição da língua oral. 3. **O despertar cultural:** a partir dos anos 60 inicia uma nova fase para o re-nascimento na aceitação da língua de sinais e cultura surda após de muitos anos de opressão ouvintista para com os povos surdos. (STROBEL, 2009, p. 12)

Na Antiguidade os surdos não eram tratados e vistos como pessoas e eram excluídos da sociedade, não tinham direito nenhum sobre as heranças de suas famílias e muito menos eram vistos como seres humanos, já que para ser considerado humano precisava oralizar. Para Duarte et al. (2013, p. 05):

[...] as práticas discriminatórias acentuavam e caracterizavam os deficientes como 'não humanos', 'inferiores', 'inábeis', 'desqualificados' (PERELLO, TORTOSA, 1978; GUGEL, 2007). Os surdos e as pessoas disformes eram considerados homens inferiores, e a maioria era escondida em lugares interditos e ocultos, impedida, assim, de ter convívio social. (DUARTE et al., 2013, p. 05)

Na Idade Média as igrejas detinham o poder e as pessoas surdas não tinham direito a nenhum sacramento, pois eles eram vistos como seres anormais e possuídos por demônios. "Aos surdos era proibido receberem a comunhão porque eram incapazes de confessar seus pecados, também havia decretos bíblicos contra o casamento de duas pessoas surdas só sendo permitido aqueles que recebiam favor do Papa". (STROBEL, 2009, p. 19)

Na Idade Moderna Charles M. De L'Epée que era abade, foi pioneiro no estudo de uma língua de sinais usada por surdos e, com isto, ele sofreu muita pressão de diversos autores que eram favoráveis ao ensino por meio de práticas oralistas. Como um defensor de educação para surdos, o abade fez muito em defesa dos surdos que queriam o direito à comunicação, seja com ouvintes, ou seja com não ouvintes, conforme aponta LACERDA (1998):

[...] Em 1775, fundou uma escola, a primeira em seu gênero, com aulas coletivas, onde professores e alunos usavam os chamados sinais metódicos. Divulgava seus trabalhos em reuniões periódicas e propunha-se a discutir seus resultados. Em 1776, publicou um livro no qual divulgava suas técnicas. Seus alunos manejavam bem a escrita, e muitos deles ocuparam mais tarde o lugar de professores de outros surdos. Nesse período, alguns surdos puderam destacar-se e ocupar posições importantes na sociedade de seu tempo [...]. (LACERDA, 1998, p. 03)

No século XVI é que a sociedade começa a admitir que os surdos podiam aprender, porém não se tem muitos relatos a respeito, pois o modo como eram obtidos os resultados não era de conhecimento da sociedade, os profissionais responsáveis pelo “ensino” das pessoas surdas guardavam para si o modelo de ensino e jamais compartilhavam com a sociedade.

Na da Idade Contemporânea a educação de surdos passou por muitas conquistas e em alguns momentos retrocessos das conquistas realizadas por algumas pessoas que viam os surdos como seres diferentes. O congresso de Milão que ocorreu em 1880 foi um dos acontecimentos que atrasou muito os avanços relacionados à educação por meio das Línguas de Sinais, pois, ao finalizar, os educadores surdos que em sua maioria eram ouvintes, decidiram que o oralismo deveria prevalecer em detrimento das línguas gestuais, conforme demonstrado na fala da pesquisadora a seguir:

Este congresso foi organizado, patrocinado e conduzido por muitos especialistas ouvintistas, todos defensores do oralismo puro. Do total de 164 delegados, 56 eram oralistas franceses e 66 eram oralistas italianos; assim, havia 74% de oralistas da França e da Itália. Alexander Graham Bell teve grande influência neste Congresso. (STROBEL, 2009, p. 33)

No Brasil, a primeira escola de surdos, o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, foi criada em 1857 pelo imperador D. Pedro II, no Rio de Janeiro. E teve seu nome modificado para Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES). (MAZZOTTA, 2006; JANNUZZI, 2012)

Recentemente, no Brasil, a educação de surdos tem respaldo no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002. Por meio destes documentos a Língua Brasileira de Sinais é oficialmente reconhecida em todo território nacional, porém, não substitui a língua portuguesa em sua modalidade escrita.

3. A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

De acordo com estudos que foram analisados por meio de diversos autores e pesquisadores como Gesser (2009), Pereira (2008), Lacerda (2011), Silva (2012), Strobel (2009), sabe-se que a língua em estudo, a Libras, não é universal e também que ela é natural, pois sua evolução se deu através de um grupo cultural - o povo surdo. Para cada país este povo tem a sua própria língua. Sendo assim, da mesma maneira que se têm regras gramaticais no português falado no Brasil a Libras também tem suas regras e seus regionalismos.

Gesser (2009) aponta em seu livro “Libras? Que língua é essa?” que a comunicação simultânea é muito criticada pela comunidade surda, por se acreditar que os sinais são suprimidos em favor da língua oral, ao se utilizar dois tipos de línguas na comunicação com uma pessoa ou mais surdas fica demonstrado certo tipo de diminuição de Libras em comparação com a língua falada. No contexto histórico é fundamental que ao se falar com pessoas surdas se utilize sua língua:

A motivação para a ocorrência das marcas estruturais do português na sinalização, e mesmo na comunicação simultânea no caso do sinalizador ouvinte brasileiro, acontece por várias razões: pode ser um movimento em direção ao uso de uma única língua, no caso, a LIBRAS; ou pode ser, ainda, o uso de uma forma “híbrida” funcionar como uma estratégia utilizada por alguns ouvintes que estão iniciando o contato e a aprendizagem da língua de sinais. (GESSER, 2009, p. 35)

O ensino de Libras na educação deve ser visto como uma das ferramentas mais valiosas visando à integração e à inclusão verdadeira das pessoas surdas na sociedade brasileira.

Se faz necessário que os pais tenham acesso também à Libras e vejam exemplos de crianças que tiveram oportunidades de se desenvolver por terem acesso a sua língua materna. Boa parte da sociedade não conhece a Língua Brasileira de Sinais. Algumas pessoas acreditam que ela se resume ao alfabeto manual e outros acham que ela é uma mímica.

É muito discutido atualmente sobre a importância de um ensino bilíngue onde a língua materna para o surdo seja a língua de sinais e que a segunda língua seja o português, no caso do Brasil. Porém, para se ter um ensino bilíngue de verdade é necessário que os professores que irão dar aula nas escolas, no ensino público ou privado, sejam formados na área da educação que irão atuar e que tenham

conhecimento e domínio da Libras, visto que na maioria das vezes se for fazer uma análise se a lei de inclusão está acontecendo de verdade, não há uma inclusão com interação entre a pessoa deficiente e as pessoas ditas “normais”.

Ainda referente ao ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) outro ponto importante que vale a pena destacarmos é relacionado ao Atendimento Educacional Especializado que poderá ocorrer em horário oposto ao das aulas deste aluno, visando ajudar no desenvolvimento deste, tanto no Ensino de Libras como nas outras disciplinas curriculares da educação básica. Ao proporcionar ao aluno um atendimento especializado e de acordo com a sua deficiência e provendo os recursos e metodologias necessários, este aluno vai ser estimulado a buscar o conhecimento. De acordo com Alves:

O AEE deve ser planejado com base na avaliação do conhecimento que o aluno tem a respeito da Libras e realizado de acordo com o estágio de desenvolvimento da língua em que o aluno se encontra. Após a avaliação inicial, o professor de Libras precisa pensar na organização didática que implica o uso de imagens e de todo tipo de referências. (ALVEZ, 2010, p. 19).

Ao ser apresentado à escola o aluno deverá contar com o atendimento de especialistas visando o seu desenvolvimento no ensino e aprendizagem, mas para que isso ocorra de maneira satisfatória é necessário que o profissional capacitado do AEE veja como está o desenvolvimento do aluno para, a partir daí, fazer um planejamento e organizar o material que melhor possa auxiliar no aprendizado da pessoa surda.

3.1 A importância do trabalho do intérprete numa perspectiva de educação inclusiva.

A regulamentação da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 1º de setembro de 2010, Lei nº. 12.319/2010. De acordo com reportagem de Rachel Librelon, de 02 de setembro de 2010, da Agência Câmara de Notícias:

A proposta que deu origem à lei (PL 4673/04) foi apresentada pela deputada Maria do Rosário (PT-RS) e aprovada pela Câmara em 2009, na forma de um substitutivo elaborado pela relatora, deputada Maria Helena (PSB-RR).

Na mesma reportagem ainda são apresentadas ao leitor às atribuições do tradutor/ intérprete de Libras conforme podemos ver a seguir:

Entre as atribuições do tradutor e intérprete de Libras estão efetuar a comunicação de surdos com ouvintes, com outros surdos e com cegos; interpretar atividades didático-pedagógicas em escola do nível fundamental; atuar em processos seletivos; apoiar o acesso a serviços públicos; e prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais. (Fonte: Agência Câmara de Notícias)

A figura do intérprete no ensino deverá ser uma presença constante, ressaltando sempre que o profissional não deverá substituir a presença do professor, pois, ambos deverão trabalhar com o público em que há pessoas surdas de maneira integrada e conversando sempre sobre os planejamentos de aula e discussões a respeito do que a escola propõe para que a inclusão ocorra verdadeiramente.

Na Educação Infantil, principalmente, é de grande importância que a escola possa ter disponível um intérprete, pois por mais que o professor saiba o básico para ensinar ao aluno surdo, às vezes poderá ocorrer de o docente não compreender o que o seu aluno quer lhe transmitir.

Ao longo da história muitas dificuldades foram encontradas por pessoas surdas e inúmeras até hoje ainda não foram totalmente superadas, porém uma das conquistas importantes e fundamentais para os surdos é o direito ao intérprete de Libras. Entretanto, na realidade, atendimento deste profissional ainda acontece de forma limitada nas escolas.

Ao contar com profissionais capacitados uma escola que têm alunos surdos poderá ter avanços significativos obtidos como também ajudará esse indivíduo a se comunicar com os colegas, professores e toda a sociedade, pois conforme nos aponta Camurça (2015, p. 23 Apud PEREIRA, 2013, p. 19): “Na educação, o intérprete de língua de sinais será altamente requisitado, uma vez que na grande parte do país, as escolas não são apropriadas para surdos”.

Interpretar não diz respeito apenas ao fato de se ouvir em uma língua e decodificar para outra. A interpretação de uma língua para outra, como por exemplo, da língua portuguesa para o inglês e tantos outros casos, requer do tradutor/intérprete uma capacitação profissional ampla e que precisa estar em atualização a todo instante, pois, como sabemos, a língua e a linguagem estão em constante mudança à todo momento. Além disso, existem palavras, símbolos e

outros elementos textuais ou orais que podem variar de uma região para outra em um mesmo país ou região. Conforme nos apresenta Silva e Oliveira (2016, p. 06):

A simultaneidade na interpretação demanda do profissional que se propõe a fazê-la habilidades que vão além do conhecimento linguístico, relacionando-se também com a destreza de versar as informações da estrutura linguística de uma língua para outra e ainda ater-se ao fluxo das informações que continuam a ser transmitidas. Acrescenta-se a isso o fato de o intérprete ter acesso às informações e textos que estão em outra língua em tempo real. Todo esse movimento exige do intérprete destreza e aptidão interpretativa. (SILVA; OLIVEIRA, 2016, p. 06).

Por questões que vão desde a falta de qualificação do professor titular da sala, que não teve a disciplina de Libras na sua formação no ensino superior ou devido a carga horária ser mínima em sua formação, muitos desafios poderão surgir para um professor que estiver iniciando a carreira docente e que ainda não tenha enfrentado desafios com turmas com cerca de 25 a 30 alunos e entre eles um ou mais com surdez. Conforme podemos nos embasar na afirmação de Souza (2012) citado por Cicilino; Giroto; Vitta, (2018, p. 05):

Souza (2012), em sua dissertação de mestrado, discutiu a formação do professor bilíngue apresentando histórias, experiências e fatos vividos no período em que foi estudante de Pedagogia, apresentando sua experiência em um projeto de inclusão bilíngue no Município de Campinas. Concluiu que, para atuar com alunos surdos, é necessária uma profunda mudança na grade curricular dos cursos de formação de professores. (CICILINO; GIROTO; VITTA, 2018, p. 05).

Ainda no tocante ao Tradutor/Intérprete de Libras, vale enfatizar que além sua formação, cabe à escola a obtenção de meios e recursos para que o seu trabalho e a forma como ele vai trabalhar com alunos surdos possa ser satisfatória, pois não adianta a escola ter um profissional capacitado para a função já dita anteriormente e este não ter a mínima condição de executar seus trabalhos e ajudar no desenvolvimento tanto nas atividades escolares como no convívio social, visto que a vida em sociedade está ligada à vivência escolar dos alunos, como podemos ver na fala de Affonso, em artigo publicado no site do Instituto Itard, em 06 de junho de 2017:

É importante ressaltar também o papel da escola enquanto inclusiva, pois muitas vezes não são disponibilizados instrumentos para que o tradutor/intérprete de Libras possa fazer o seu trabalho de maneira que viabilize uma mediação comunicativa efetiva. (AFFONSO, 2017)

A melhora na qualidade do ensino, seja para pessoas vistas como “normais”, seja para as pessoas “diferentes”, passa por uma análise da vivência do professor e do aluno. O intérprete é um profissional de fundamental importância nas escolas, pois em muitos casos o docente em sala de aula não está capacitado o suficiente para dar aula de Libras com qualidade, devido à falta de conhecimentos de determinado sinal. Contando com intérprete/tradutor a aula fica mais dinâmica e participativa tanto para surdos como para ouvintes.

4. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica. A referida pesquisa foi desenvolvida em inúmeras etapas de estudo acerca do tema que pretendíamos apresentar de maneira clara e sucinta, porém cabe ao pesquisador ter em mente exatamente o que ele pretende apresentar para a sociedade para que não aconteça de fugir do assunto e chegar a uma dispersão do tema abordado conforme é apontado por GIL (2008, p. 69):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (GIL, 2008, p. 69)

A pesquisa bibliográfica é entendida como um estudo de diversas fontes de dados que anteriormente já foram estudados e divulgados por seus autores e que tiveram revisões de literatura e fundamentações teóricas. Por sua importância para a sociedade, estudos feitos a respeito de um tema já conhecido na sociedade devem ser cuidadosamente analisados por quem pretender apresentar a sociedade novos apontamentos a seu respeito.

Procurar fazer uma comparação da realidade vivenciada séculos atrás, trazendo o contexto histórico e as diferentes opiniões de autores sobre o tema, por meio de uma linha do tempo que apresente estudos de variados autores até os dias atuais é uma das maneiras que podemos abordar por meio deste tipo de pesquisa. Sempre tomando cuidados para não tornar o conteúdo contraditório ao longo da elaboração e muito menos repetitivo ou desmotivante para o seu leitor.

O estudo desenvolvido é de natureza qualitativa, pois nele busca-se investigar ao longo da história os avanços e retrocessos ocorridos na história que tiveram influência na vida das pessoas surdas.

A referida pesquisa trouxe materiais de estudo, tais como diversos artigos disponibilizados em sites, livros, reportagens, órgãos de governo e outras fontes. As análises a respeito do tema foram feitas por meio das leituras e puderam auxiliar no longo caminho a ser percorrido até chegar à escolha do tema já citado ao longo deste trabalho.

Procuramos ao longo do desenvolvimento deste estudo: destacar a importância da Libras para a educação dos surdos; verificar os meios que possibilitam uma melhor qualidade do ensino desde a infância até a fase adulta e apontar quais foram os avanços que puderam ser obtidos para que surdos e ouvintes convivessem em “harmonia” na sociedade predominantemente composta em sua maioria por ouvintes.

Podemos classificar este trabalho como um estudo descritivo, pois sabemos que existem no meio acadêmico muitos artigos a respeito do tema, porém ainda há muito que se discutir e o que descobrir em relação à Língua Brasileira de Sinais. Este estudo buscou aqui dar ênfase ao fato de que o ensino precisa a cada dia encontrar maneiras de inclusão que contemplem não somente a igualdade, mas também a equidade.

Para a efetivação deste trabalho foram utilizados dados bibliográficos de diversos livros de autores renomados como Gesser (2009), Pereira (2008), Lacerda (2011), Silva (2012), Strobel (2009), Duarte (2013) et al., e diversos outros autores de artigos e documentos legais relacionados ao tema.

O presente estudo buscou uma melhor compreensão a respeito da surdez e os seus desafios no campo educacional. Procurou registrar a importância da existência de professores capacitados, juntamente com uma equipe escolar responsável e empenhada para a superação de desafios que surgem a cada dia. Entre os desafios no contexto atual está o de lidar com as pessoas com deficiências e necessidades especiais. Estes têm sua individualidade e o seu tempo de aprendizagem dos conteúdos.

Ao fazer o estudo acerca da surdez e a importância de propor a Libras como componente curricular pretende-se dar ênfase e a devida referência à valorização de todos os alunos independente de sua condição social, física e psicológica, pois de acordo com a nossa Constituição Federal a educação é direito de todos e dever do Estado, conforme o artigo abaixo indicado:

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, Constituição federal, 1988)

A carta magna nos aponta que todos independente de qualquer condição física, social e econômica têm o seu direito à educação e esta deve ser de qualidade, pois para que se tenha o pleno direito ao desenvolvimento devem lhe ser dadas as condições inerentes, ou seja, busca-se a igualdade de direito, mas esses devem vir acompanhados de equidade.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção apresentaremos as reflexões acerca da importância do estudo da Libras durante toda a educação básica para surdos e ouvintes.

5.1 A importância do componente curricular para todos os alunos da educação básica.

O ensino de Libras desde a Educação Infantil passando pelo ensino fundamental até o Ensino Médio é de uma importância muito grande para a sociedade, tendo em vista que tanto os surdos como os ouvintes necessitam ter o conhecimento para que a comunicação de fato aconteça da melhor maneira possível, pois sabemos que por muitos anos a comunicação para quem não fosse considerado “normal” não era possível e os “diferentes” eram excluídos da sociedade e, muitas vezes, tratados como incapazes.

Pessoas com problemas de audição ao longo da história, por não conseguirem se comunicar e ao pedir alguma coisa e não serem entendidas se estressavam e a sociedade as considerava como pessoas anormais e que necessitavam de tratamento, pois muitas vezes eram vistas como que tendo problemas psicológicos, o que não tem nada a ver, visto que os indivíduos têm carência apenas na audição e a sua capacidade intelectual na maioria dos casos não está comprometida.

A Libras ainda é muito restrita à comunidade surda e a sua pouca visibilidade e apresentação para a sociedade em geral transforma a vida de quem a tem como primeira língua muito difícil, pois todas as atividades ou espaços de lazer são feitos e pensados para as pessoas ditas “normais” e as pessoas surdas não podem desfrutar de tal oportunidade por não terem como se comunicar.

Exemplos do cotidiano que podem ser simples para nós, podem se tornar impossíveis para pessoa surda, tais como: assistir a um filme sem tradutor ou intérprete de Libras, procurar saber de uma pessoa ouvinte o endereço de determinado lugar - dirigir é impensável para esse sujeito -, pois nem sempre as ruas e rodovias dispõem de serviços ou sinalizações adaptadas a ele.

A Língua Brasileira de Sinais como uma disciplina teve sua importância debatida por diversos senadores em março de 2019. Eles demonstraram

preocupação com o tema e discutiram o assunto, conforme aponta Westin em reportagem publicada em 25 de abril de 2019, no site Agência Senado:

A questão preocupa os senadores. Eles estudam diversos projetos de lei que buscam reduzir a barreira linguística que isola os surdos. O PLS 155/2017, de Telmário Mota (Pros-RR), obriga os bancos a contar com intérpretes de Libras. O PLS 52/2016, de Ciro Nogueira (PP-PI), e o PLS 465/2017, de Kátia Abreu (PDT-TO), determinam a mesma adaptação aos hospitais públicos. O PRS 33/2018, de Paulo Rocha (PT-PA), prevê que as transmissões da TV Senado sejam traduzidas para a língua de sinais. (AGÊNCIA SENADO, 2019)

Ainda, na mesma reportagem de Wenstin, o senador Romário dá destaque ao que é proposto neste trabalho, embora na sua fala ele aponte como uma disciplina optativa, o que já é visto como um avanço, haja vista que atualmente nem como disciplina optativa na matriz curricular desde a educação infantil até o ensino médio não é ofertada, seja nas instituições públicas ou privadas:

— Eu mesmo tenho dificuldade para me comunicar com um surdo, pois não tive nenhuma disciplina escolar que me proporcionasse esse domínio — diz Romário. — Da mesma forma que ensinam inglês e espanhol, as escolas poderiam também incluir a Libras, mesmo que como disciplina optativa, algo que muitas universidades já têm feito. (AGÊNCIA SENADO, 2019)

5.2 A inclusão da Libras como componente curricular para alunos ouvintes e não ouvintes.

Inúmeros benefícios poderão ser alcançados caso a Língua de Sinais seja implantada em escolas na sua matriz curricular, seja ela na rede pública de ensino e/ou na rede privada. De acordo com as leis (e temos muitas a respeito do tema), a inclusão de crianças com surdez e outras deficiências foi feita, porém o que precisa é que os profissionais sejam qualificados e as salas de aula sejam adaptadas para os diferentes alunos e com recursos que auxiliem tanto os professores na prática do ensinar e os discentes na prática do aprender.

Ao dialogar sobre benefícios para um indivíduo surdo podemos começar pela maneira com a qual a escola e o professor lidam com a situação caso se deparem com uma criança ou adolescente com surdez, como também toda a escola, ao fazer o Projeto Político Pedagógico inserir ações que visem a inclusão de verdade de alunos com diferentes tipos de deficiência, como nos aponta em uma pesquisa

realizada em instituições públicas de Lacerda (2012, p. 278) citado por Silva (2017, p. 64)

Lacerda (2012, p. 278) discutindo a educação de surdos e seus componentes destaca que “[...] Na medida em que a condição linguística especial do surdo é respeitada, aumentam as chances de ele se desenvolver e construir novos conhecimentos de maneira satisfatória, em contraponto a uma inclusão escolar sem qualquer cuidado especial”. (SILVA, 2017, p. 64)

Outro ponto fundamental a ser destacado neste trabalho foi a maneira como a escola e todos os envolvidos, principalmente o professor responsável por uma turma com um ou mais alunos surdos enfrenta a situação, pois ao ser informado o profissional poderá buscar se capacitar ou apenas fazer de conta que está incluindo e deixar o aluno na sala, porém sem entender porque e para que ele está ali.

Domingos aborda essa questão em artigo divulgado na Revista Virtual de Cultura Surda da Editora Arara Azul na edição nº 14, do mês de setembro de 2014. O referido autor destaca a respeito deste ponto:

De acordo com os depoimentos e observações verificamos que a professora – que também por questões éticas – será mencionada pelo codinome “*Anne*” (alusão a Anne Sullivan, tutora educacional de Helen Keller) que, ao ser informada pela direção que receberia um aluno surdo e certa de não-conhecedora de todo o universo que envolve a questão da inclusão de surdos, buscou, a partir de cursos, pesquisa, reunião com a mãe e participação nos encontros da Associação de Surdos de Alfenas MG, informações, conhecimento e apoio no qual seu trabalho fora pautado. (DOMINGOS, 2014, p. 18)

Cabe a cada indivíduo que vive em sociedade saber viver com as diferenças e deste modo buscar sempre o conhecimento, visando assim um aprofundamento do que aprende ao longo da vida acadêmica e, também, na sociedade. Aos profissionais de qualquer área é sempre essencial atualizar seus conhecimentos, se aperfeiçoar e aprofundar na sua área profissional buscando sempre estar preparado ao menos na teoria com as diferentes deficiências que poderão vir a enfrentar.

Uma das preocupações que poderiam ser evitadas tanto por instituições quanto por pais de alunos surdos seria a implantação de uma disciplina nos currículos desde a educação infantil até o ensino médio, pois, ao contemplar a Libras para todos, os pais ou responsáveis pela criança ou adolescente não iriam ter tanto medo de mudar uma criança de uma escola para outra. Um exemplo disso é a seguinte situação: um aluno estuda em uma escola que possui professor capacitado para ensinar Libras e neste estabelecimento de ensino tem todos os recursos

necessários para estimular a pessoa surda, mas caso precise mudar de escola e a outra não disponha da mesma estrutura e equipe pedagógica qualificada, a segunda escola poderá vir a prejudicar o desenvolvimento educacional e social deste discente.

5.3 Dificuldades que os envolvidos poderão encontrar no caso de implantação nas escolas de ensino básico da educação bilíngue.

Inúmeras são as dificuldades encontradas por professores, instituições de ensino desde a Educação Básica até o Ensino Superior, por pais de alunos surdos e pelos próprios alunos. Uma das maiores dificuldades para o professor ao enfrentar a realidade de sala de aula é em relação à questão que todos os alunos têm um jeito diferente de ser, pensar e aprender. Como se já não bastasse tudo isso cada professor poderá ao longo da sua trajetória ter que encarar realidades bem diferentes, é o que acontece ao receber um aluno deficiente seja este com problemas psicológicos, físicos e/ou intelectuais.

Outro ponto a ser abordado que dificulta a difusão da Língua Brasileira de Sinais é a falta de uma política educacional que a propague para que ao se elaborar orçamentos e projetos e leis voltadas à educação seja sempre destacado o fomento e a ampliação de escolas bilíngues que verdadeiramente ensinem a LIBRAS como a língua oficial da comunidade surda.

A falta de diálogo por parte do professor, por parte da equipe escolar, dos responsáveis por uma criança ou adolescente surdo, poderá gerar transtornos e torná-la vítima de preconceitos. Como também, poderá excluí-la (o) da sociedade e não lhe dar oportunidade de avançar nos estudos.

Para as suas famílias, a educação dos surdos se apresenta como muito dispendiosa. E isso também ocorria acerca da escola, visto que as condições da escola são precárias na realidade brasileira, onde na sua estrutura física há a falta de materiais e equipamentos adequados à realidade dos diferentes tipos de deficiência. Sendo assim, ao buscarmos embasamento para formularmos questionamentos pudemos encontrar e constatar a partir da leitura das referências bibliográficas que a educação de surdos custa caro, como nos aponta Silva no livro “Ouvindo o Silêncio: Surdez, linguagem e educação” de 2012:

A educação de surdos é cara (uma das conclusões do estudo realizado pelos surdos, por ocasião da elaboração do projeto “educação de surdos verdadeira”, exposto nesta pesquisa). [...] A família Guimarães e a família Nembri, e seus amigos, mantiveram o padrão financeiro e a tranquilidade necessária para que minha mãe pudesse trabalhar e, ao mesmo tempo, aprender a conviver comigo. (SILVA, 2012, p.23).

De acordo com os relatos descritos no livro acima citado (onde ao longo da leitura podemos conhecer toda a história de um surdo desde o seu nascimento, momento tão esperado pelos pais e familiares com muita felicidade), foi registrado pelos médicos de Armando Guimarães Nembri que ele era surdo e todos os familiares ficaram tristes, porém deram todo o apoio à criança e esta pode chegar ao ponto mais alto na educação e pode fazer diversas graduações, aprendeu a LIBRAS e a Língua Portuguesa e ainda conseguiu estudar bastante fazer concursos e ser aprovado.

Nosso país tem leis que, se fossem levadas a sério, como está escrito no papel, a realidade brasileira para os deficientes auditivos e surdos seria bem diferente do que se tem hoje. Apesar dos avanços, ainda há muito para ser conquistado e para virar realidade na vida de toda a sociedade, pois em documentos já é garantido o direito à educação. O Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei 10.436/2002, no capítulo VI, artigo 22, que fala acerca da garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, e as responsabilidades das instituições referentes à educação básica determina:

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de: I - escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; II - escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa. (BRASIL, 2005)

As políticas educacionais desenvolvidas junto às instituições governamentais poderiam ter um olhar mais voltado para as políticas inclusivas, onde fossem levantados questionamentos e soluções tanto em sentido local por meio de projeto

políticos pedagógicos como em sentido mais amplo como, por exemplo, a elaboração de medidas que visem à fiscalização, para ver se tais recursos estão sendo verdadeiramente sendo utilizados para o que foi planejado ou se houve/há desvios para outros fins.

Há uma quantidade de inúmeros fatores que impedem que a disciplina de Libras seja implantada na educação básica, um dos principais obstáculos que pode ser notado com um olhar rápido é a falta de uma política educacional voltada para os “diferentes” como são vistos todos os deficientes físicos ou intelectuais.

Assim como o braile é muito importante para cegos, a Libras é fundamental para surdos, porém no tocante à surdez podemos notar uma desvantagem com relação à comunicação, pois o cego pode se comunicar com um pouco mais de facilidade.

Outra dificuldade existente para implementar a disciplina no currículo da educação básica é a falta vagas específicas para professor de Libras, tendo em vista que há uma minoria de alunos surdos em relação aos ouvintes em todo Brasil. Um dos fatores que não ajudam a melhorar essa estatística é que não há uma perspectiva de que a Libras seja um componente no currículo da educação básica.

O surdo não consegue dominar algumas regras da Língua Portuguesa e algumas regras do português não podem ser entendidas, pois como sabemos para que o ouvinte possa entender algumas regras o uso da fala se faz necessário para que possa entender o som que a palavra produz. Porém jamais poderá dizer que ele seja incapaz de aprender, o que cabe ao ouvinte é ter a empatia para entender que as limitações devem ser levadas em conta.

A falta de profissionais qualificados e a pouca oferta de licenciaturas voltadas para os diferentes tipos de deficiências faz que os “diferentes” sejam excluídos e, quando há a inclusão, na maioria dos casos não é feita com equidade. A igualdade de direitos não garante que um aluno aprenda no ritmo de outro e as práticas pedagógicas precisam ser feitas de acordo com a realidade de cada turma, tendo em vista todo o contexto social e econômico que a criança está inserida.

A capacitação de professores que atuam na educação básica com a educação especial, que inclui os alunos surdos, é de fundamental importância para que as escolas caso venham a ter em seu alunado com deficiências físicas, psicológicas e outras tantas existentes tenham condições de atendê-los da melhor forma possível.

Relacionado à educação especial e, neste caso, se insere a educação voltada para as pessoas surdas, o professor ao ser comunicado de que terá um aluno “especial” poderá ser surpreendido, caso este não tenha capacitação o suficiente para lidar com a situação, e ao dispor de uma capacitação continuada de qualidade ofertada pelo estado poderá sentir-se motivado. Em entrevista ao portal do MEC realizada no dia 30 de dezembro de 2019 a secretária de Modalidades Especializadas de Educação falou sobre as prioridades de sua secretaria, em entrevista ao Portal MEC. Na ocasião, a secretária Ilda Peliz classificou a capacitação de professores na educação indígena e especial como a grande prioridade de 2020.

Ao se confrontar com novos desafios, o professor que ao longo de sua carreira profissional desde o princípio buscou estar preparado para encontrar na sua sala o “diferente” irá ter um melhor desenvolvimento no seu planejamento escolar se o estado lhe der as devidas condições de trabalho. Sendo assim, todos os envolvidos no processo poderão sair ganhando.

O percentual de professores formados em educação especial ainda é muito baixo, com isso as crianças e adolescentes que são “classificadas” como especiais que necessitam de educação com qualidade não podem desfrutar desta modalidade de educação caso o seu professor não seja capacitado para recebê-las. Pensando na melhoria da qualidade da educação, o MEC, por meio da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (Semesp), está buscando melhorar a formação de professores nesta área para melhorar os índices da educação, conforme entrevista no Portal MEC:

Peliz frisou que a qualificação especializada ainda é muito baixa e que os esforços do MEC estarão concentrados para reverter essa situação. ‘Apenas 5,7% dos professores no Brasil têm alguma formação em educação especial. Nós vamos transformar esse número de modo que faça diferença’, disse. (Portal MEC, 2019).

Considerando o estudo realizado até aqui, destacamos a importância de se ter a disciplina de Libras na grade curricular. Defendemos que o ensino desta matéria deve acontecer desde a Educação Infantil, pois é de fundamental importância para a comunidade surda e para sociedade. Para tanto, a abordagem do tema deverá ser cada vez mais tornar-se pública e com cada vez mais pessoas falando acerca deste tema.

6. CONCLUSÃO

De início começamos abordando a relevância do tema para toda a sociedade, pois apesar das leis estarem à disposição em sites governamentais e podendo ser consultadas através da internet, muitas pessoas ainda não têm conhecimento dos seus direitos. As escolas em sua maioria ainda não inserem nos seus PPPs a inclusão das pessoas com deficiências, com isso o debate com os pais e professores sobre um aluno surdo que estuda em uma escola regular, por exemplo, pode não ser realizado, assim como quais os recursos e metodologias esta escola vai adotar ao matricular o aluno.

A partir da publicação de Leis em nível nacional e internacional pudemos observar que os direitos das pessoas com deficiências (aqui incluímos os surdos) passaram a ser garantidos. Sendo assim, começaram a ser implementadas medidas para agregar a todos os indivíduos, independente de suas deficiências físicas ou mentais. Porém, muito ainda pode ser feito para melhorar a qualidade e a acessibilidade às pessoas que viveram à margem da sociedade considerada “normal”.

Neste trabalho, considerando as reflexões que trouxemos, podemos verificar que a justificativa para a escolha do tema, traz questões que poderão vir a ser amplamente dialogadas pela sociedade e principalmente no meio acadêmico, pois, a pauta a respeito do ensino de Libras para todos alunos matriculados é, na nossa opinião, fundamental, pois, como podemos incluir um indivíduo na sociedade se a língua falada por ele não é entendida pela maioria?

Ao longo da história os surdos passaram por diversos momentos de negação aos seus direitos por serem vistos em algum momento da história como seres diferentes e sua humanidade era questionada. Por longos períodos históricos seus direitos de voz foram negados. Algumas pessoas em determinado período tentaram lutar para que a língua de sinais fosse aceita pela sociedade, porém ao se tentar a inclusão de pessoas surdas por meio dos sinais, a sociedade representada por pessoas com poderes aquisitivos altos e ouvintes não aceitaram e buscaram meios para tentar fazer os surdos falarem, mas a história lhes mostrou não ser possível.

Ao aprofundarmos nos estudos sobre esta temática, chegamos à conclusão acerca da importância de se ter em todas as escolas a oferta a todos os alunos do ensino de Libras como componente curricular. Sendo assim, defendemos que este

componente faça parte da matriz curricular de cada escola desde a educação infantil até o ensino médio para que possamos facilitar a comunicação entre ouvintes e surdos.

Ao tornar a Libras um dos componentes curriculares da Educação Básica as políticas públicas poderão fazer com que os recursos repassados possam ser destinados para que livros didáticos, recursos humanos e outros materiais fundamentais possam ajudar na educação de pessoas surdas.

No contexto atual em que a educação está inserida e o acesso à informação é direito de todos, não podemos jamais esquecer que para todos terem o acesso à informação seja por meio digital, revistas, jornais, televisão e outros, o direito a uma educação de qualidade deve ser para todos e cada um deverá ter garantido de acordo com a sua realidade e as suas limitações.

Ao garantir a inclusão da disciplina de Libras em todas as escolas no Brasil, podemos fazer com que não somente os surdos tenham o seu direito garantido como também toda a sociedade terá o acesso e poderá ajudar e ser ajudada por pessoas surdas. Às vezes queremos ajudar uma pessoa surda, mas não sabemos o que ela está precisando, e ao ter a Libras como uma disciplina essa realidade poderá ser mudada.

Ressaltamos que devemos contar a história desde o princípio sempre enfatizando a importância das conquistas e jamais deixando de lado os retrocessos que determinadas ações e decisões causaram para uma população, povo ou grupo social.

Comparar o momento atual e seus avanços na educação dos surdos se faz fundamental, pois os avanços e conquistas ao longo de séculos foram muitos, porém ainda muito precisa ser conquistado pelas pessoas surdas.

Para que as pessoas consideradas “diferentes”, por terem alguma deficiência, possam ter acesso aos direitos de uma educação de qualidade é necessário que elas tenham conhecimento sobre esses direitos. A língua Brasileira de Sinais precisa ser conhecida por todos que compõem a comunidade escolar para que não seja malvisto ou que alguns sinais feitos por surdos sejam colocados na Língua Portuguesa com um simbolismo que não tem nada a ver. Por essa razão, ao ser inserida na matriz curricular as escolas poderão contar como esta Língua surgiu e falar sobre a sua importância na inclusão de pessoas com surdez, acabando assim com muitos preconceitos.

A falta de profissionais capacitados para lidar com as deficiências e aqui se insere a surdez, como também a falta de políticas públicas que incluam verdadeiramente os “excluídos” por deficiências e falta de recursos humanos e materiais nas escolas, como também as condições financeiras das famílias poderão interferir na implementação da Libras nas escolas da Educação Básica.

Cabe ressaltar também que ao implantar a Libras em todas as escolas, de acordo com a realidade de cada instituição, o debate a respeito da história dos surdos desde a infância até a fase adulta poderá trazer benefícios para a educação no contexto local e nacional.

Ainda é importante que professores sejam capacitados e que a escola conte com tradutor/intérprete. O que poderá modificar a realidade da maioria das escolas e muitos preconceitos e paradigmas relacionados à língua dos surdos poderão ser extintos e a sociedade poderá ter mais respeito com os surdos.

Ao oferecer uma formação continuada aos professores e a todos os profissionais das escolas envolvidos com alunos com algum tipo de deficiência, o estado pode cobrar destes profissionais um ensino de qualidade e, então, todos poderão ganhar muito, visto que ao se deparar com as situações mais variadas na escola o docente ao fazer cursos de capacitação poderá compartilhar seus conhecimentos prévios com outros profissionais da educação e contribuir para que a inclusão do aluno surdo seja uma realidade.

Em todas as escolas do Brasil sabemos da importância do Projeto Político Pedagógico e que ele esteja voltado para a realidade de sua cada comunidade. Ao ser elaborado este deverá inserir metodologias voltadas para as diferentes deficiências que alguns de seus alunos vierem apresentar. Assim, a escola poderá receber cada aluno e respeitar as suas limitações. Tendo em vista que todos os alunos têm o seu tempo de aprendizagem e que cada um poderá ter interferência extraclasse, todos os envolvidos na educação devem ter o conhecimento de tal documento e o seu conteúdo. Cabe aos pais buscarem saber se as deficiências de uma criança surda estão inseridas para serem debatidas nos PPPs da escola de seus filhos.

São inúmeros os benefícios para educação dos surdos, que podemos ver na realidade de cada criança ou adolescente que se encontra matriculado, para seus pais, professores e para a instituição de ensino poderão ser observados ao longo da vida escolar deste alunado. Para tanto, basta que observemos um indivíduo surdo

que teve oportunidade de estudar em uma escola com uma equipe pedagógica e professores qualificados e preparados, com um Projeto Político Pedagógico que inclua os diferentes tipos de deficiência, para vermos que os resultados são satisfatórios na vida dessas pessoas. Por outro lado, se uma escola apenas oferece o básico e considera o aluno apenas como mais um, não inclui este aluno de forma verdadeira e não tem o contato constante com a família para conversar a respeito de seu cotidiano, certamente os resultados poderão ser desfavoráveis à inclusão desses alunos. O que defendemos é que as conquistas da educação dos surdos sejam garantidas e ampliadas. Isto de fato é inclusão social.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, José. **O tradutor/intérprete de LIBRAS e suas dificuldades no âmbito da sala de aula inclusiva.** 2017. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/o-tradutor-interprete-de-libras-e-suas-dificuldades-no-ambito-da-sala-de-aula-inclusiva/>. Acesso em: 18 jun. 2020.

ALVEZ, Carla Barbosa. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7106-fasciculo-4-pdf&category_slug=novembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 jun. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil:** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf . Acesso em: 22 mai. 2020.

CAMURÇA, Dayane de O. ; SILVA, Kalarkiane Pontes da Silva. **Inclusão:** um olhar sobre a prática da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS nas escolas do campo. João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2418/1/DOC22062016>. Acesso em: 11 jun. 2020

CICILINO, Joice Emanuele Munhoz; GIROTO, Claudia Regina Mosca; VITTA, Fabiana Cristina Frigieri de. **Formação de professores para a educação bilíngue de surdos na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.** RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 22, n. esp. 2, p. 794-809, dez., 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11913/7796>. Acesso em: 02 jul.2020.

DOMINGOS, Maria Cristina da Silva. A inclusão do aluno surdo da educação infantil no ensino regular. **Revista Virtual de Cultura Surda.** Editora Arara Azul, nº 14, set., 2014. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/5%C3%82%C2%BA%20Artigo%20para%20Revista%2014%20de%20autoria%20de%20MARIA%20CRISTINA%20DOMINGOS.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020.

DUARTE, Soraya Bianca Reis et al. **Aspectos históricos e socioculturais da população surda.** História, Ciências, Saúde. Manguinhos, Rio de Janeiro, v.20, n.4, out.-dez. 2013, p.1713-1734. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v20n4/0104-5970-hcsm-20-04-01713.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2020

GESSER, Audrei. **LIBRAS? : Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> . Acesso em: 12 jun.2020.

LACERDA, Cristina B.F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Caderno CEDES**, vol.19, n.46, Campinas, Set. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007. Acesso: 26 mar. 2020.

LIBRELON, Rachel. Sancionada lei que regulamenta profissão de tradutor de Libras. Agência Câmara de Notícias. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/142992-sancionada-lei-que-regulamenta-profissao-de-tradutor-de-Libras/>. Acesso: 11 mai. 2020

MEC. **Capacitação de professores na educação indígena e especial é aposta para 2020**. Larissa Lima, do Portal MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=84021:capacitacao-de-professores-na-educacao-indigena-e-especial-e-aposta-para-2020&catid=12. Acesso: jun. 2020.

OLIVEIRA, Fabiana Barros. Desafios na inclusão dos surdos e o intérprete de Libras. **Diálogos & Saberes**, Mandaguari, v. 8, n. 1, p. 93-108, 2012. Disponível em: <http://seer.fafiman.br/index.php/dialogosesaberes/article/view/271>. Acesso: 11 mai. 2020.

PAREDES, Artur. **Já são 10 milhões de surdos somente no Brasil**. Seu site está pronto para eles? Disponível em: <https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/10-milhoes-surdos-brasil-site-esta-pronto-para-eles/>. Acesso: 17 mar. 2020.

PEREIRA, Osmar Roberto. **Alunos Surdos, Intérpretes de Libras e Professores: Atores em Contato na Universidade**. Cadernos de Educação, v.12, n. 24, jan. jun. 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/cadernosdeeducacao/article/viewFile/4914/4119>. Acesso em: 11 jun. 2020

PEREIRA, Rachel de Carvalho. **Surdez – Aquisição de linguagem e inclusão social**. Cidade: Livraria e editora Revinter Ltda, 2008.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2006. il.

SENADO, Agência. **Baixo alcance da língua de sinais leva surdos ao isolamento**. Edição 673 Barreira linguística. Fonte: Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/baixo-alcance-da-lingua-de-sinais-leva-surdos-ao-isolamento>. Acesso: 06 abr. 2020.

SILVA, Ângela Carrancho da. **Ouvindo o Silêncio: surdez, linguagem e educação**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

SILVA, Sheyla Cristina Araujo Matoso. **Surdez e educação infantil**: os desafios para a proposta educacional bilíngue no município de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul. Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.7, n.19, p.58-70, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/6990/3900>. Acesso em: 07 abr. 2020.

STROBEL, Karin. **História da educação de Surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: http://www.Libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acesso em: 26 abr. 2020.